

ASSOCIAÇÃO HELPO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31-12-2016

- **BALANÇO**
- **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA**
- **DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**
- **DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS**
- **ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- BALANÇO

ASSOCIAÇÃO HELPO

Balança Individual em 31 de Dezembro de 2016 (ESNL)

Unidade Mon. (Euro)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	6	28.329,33	43.419,21
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos Financeiros	7	1.355,69	527,20
Fundadores/beneméritos/patrocinad/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes			
		29.685,02	43.946,41
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Créditos a receber	9	105.850,97	184.573,71
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinad/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos	10	1739,62	1.679,51
Outros activos correntes		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	405.944,56	260.771,08
		513.535,15	447.024,30
Total do activo		543.220,17	490.970,71
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	186.861,06	186.861,06
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	12	-86.833,62	-96.652,50
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais		0,00	0,00
Resultado líquido do período		38.299,09	9.818,88
Total dos fundos patrimoniais		138.326,53	100.027,44
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	8	12.450,26	14.770,36
Fundadores/beneméritos/patrocinad/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	15	325.032,17	300.557,11
Outros passivos correntes	16	67.411,21	75.615,80
		404.893,64	390.943,27
Total do passivo		404.893,64	390.943,27
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		543.220,17	490.970,71

NUCASE Mod. 02f-078 Rev. A

Executado por NuCase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA

A Direcção

O Contabilista Certificado

- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ASSOCIAÇÃO HELPO

Demonstração Individual dos resultados por naturezas

Período Findo em 31 de Dezembro de 2016

Unidade Mon. (Euro)

Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados (quotas/promoções cap.recursos/rendimen. Patrocion e colaborações)	17	871.650,01	827.397,91
Subsídios, doações e legados à exploração	18	173.349,52	0,00
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	19	-414.911,96	-404.205,29
Gastos com o pessoal	20	-394.655,38	-388.425,31
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	21	5.522,59	2.000,00
Outros gastos	22	-187.462,00	-5.315,12
Resultados antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		53.492,78	31.452,19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-15.089,88	-21.194,63
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		38.402,90	10.257,56
Juros de rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	23	-1,30	-140,31
Resultado antes dos impostos		38.401,60	10.117,25
Imposto sobre o rendimento do período	24	-102,51	-298,37
Resultado líquido do período		38.299,09	9.818,88

A Direcção

O Contabilista Certificado

• DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

ASSOCIAÇÃO HELPO

Demonstração Individual de fluxos de caixa (ESNL)

Período findo em 31 de Dezembro de 2016		<i>Unidade Mon. (Euro)</i>	
RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		896.125,07	1.007.955,02
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Recebimentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-344.393,62	-578.221,95
Pagamentos ao pessoal		-396.779,81	-386.829,42
Caixa gerada pelas operações		154.951,64	42.903,65
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-298,37	295,37
Outros recebimentos/pagamentos		-8.650,00	-5.681,38
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais (1)		146.003,27	37.517,64
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	-36.658,62
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		-828,49	-373,75
<i>Outros activos</i>		0,00	0,00
Recebimentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		0,00	2.000,00
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros activos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>			
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-828,49	-35.032,37
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos e similares</i>		-1,30	-140,31
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-1,30	-140,31
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
Efeito das diferenças de câmbio		145.173,48	2.344,96
Caixa e seus equivalentes no início do período		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	260.771,08	258.425,12
		405.944,56	260.770,08

(1)- O euro, admitindo-se em função da dimensão e exigências do relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Direcção

O Contabilista Certificado

• DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Entidade: ASSOCIAÇÃO HELPO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015

UNIDADE MONETÁRIA (Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	186.861,06	-100.680,56	0,00	0,00	0,00	4.028,06	90.208,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do exercício anterior			4.028,06				-4.028,06	0,00
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais								0,00
	2	0,00	4.028,06	0,00	0,00	0,00	-4.028,06	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						9.818,88	9.818,88
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3						9.818,88	9.818,88
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								0,00
Outras operações								0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	=1+2+3+5	186.861,06	-96.652,50	0,00	0,00	0,00	9.818,88	100.027,44

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Entidade: ASSOCIAÇÃO HELPO

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

UNIDADE MONETÁRIA (Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	186.861,06	-96.652,50	0,00	0,00	0,00	9.818,88	100.027,44
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação do resultado do exercício anterior			9.818,88				-9.818,88	0,00
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais			0,00					0,00
	7	0,00	9.818,88	0,00	0,00	0,00	-9.818,88	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						38.299,09	38.299,09
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8						38.299,09	38.299,09
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								0,00
Outras operações								0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6+7+8+10 14 a 18	186.861,06	-86.833,62	0,00	0,00	0,00	38.299,09	138.326,53

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

1. Identificação da entidade

1.1 – Designação da entidade

A **ASSOCIAÇÃO HELPO**, adiante designada por “Associação”, foi constituída em 26 de Novembro de 2004, com a denominação social de CCS – CENTRO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, pessoa coletiva com o número de contribuinte nº 507 136 845, com personalidade jurídica, e sem fins lucrativos,

Em 19 de Novembro de 2007, foi alterada a denominação social para “ASSOCIAÇÃO HELPO”.

1.2 – Sede

A Associação tem domicílio fiscal e instalações centrais na Rua Catarina Eufémia, nº 167-A, Bairro das Fontainhas, Freguesia e Concelho de Cascais.

No presente a Associação tem 5 delegações exteriores assim distribuídas:

- Sº Tomé e Príncipe;
- Moçambique – Maputo, Nampula, Pemba e Ilha de Moçambique.

1.3 – Natureza da actividade

A Associação visa a sensibilização da população dos países desenvolvidos para os problemas graves que afetam os países em vias de desenvolvimento e atua através da recolha de fundos nos países e à sua aplicação em programas e projectos a pôr em prática nos países em vias de desenvolvimento. A infância é uma área especialmente privilegiada na hierarquia das prioridades da Associação.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Bases de preparação

As Demonstrações Financeiras apresentadas, têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotadas as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro de acordo com o disposto no Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de Junho e legislação anterior (D.L. nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela lei 20/2010 de 23 de Agosto e pela Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), Decreto-lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março e na Portaria nº 105/2011, de 14 de Março).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Associação, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em EUROS.

2.2. – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 – Indicação e comentário das contas de balanço e demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras são comparáveis com as do exercício anterior.

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF-ESNL), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data e, deduzidos das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As amortizações e depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Imparidade de Ativos Fixos Tangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Créditos a receber

("Clientes" / Utentes / Apadrinhamentos e Outras Contas a Receber)

As dívidas de entidades estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de outras contas a receber ao custo.

As perdas por imparidade dos Clientes e Outras Contas a Receber são registados, sempre que haja evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na Demonstração de Resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidos por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

Dado o objecto social da Associação Helpo, não se verificam actividades cujos registos tenham de estar evidenciados nas rúbricas de clientes / utentes.

Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, sendo ambas as rúbricas imediatamente realizáveis.

Fundos

O fundo associativo no valor de €: 186.861,06 tem a sua base de constituição em recursos financeiros e outros, que inicialmente foram obtidos para que a Associação pudesse iniciar e desenvolver a sua estrutura de funcionamento.

Financiamentos bancários

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não correntes, de acordo com os prazos definidos para a sua restituição, sendo não correntes na parte que seja reembolsável a mais de 1 ano.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

No presente exercício e tal como nos últimos anos, a Associação não tem qualquer responsabilidade ou compromisso a registar nesta rúbrica, tal como se evidencia no quadro do ponto 13. Situações poderão acontecer e que aqui serão refletidas, como é o caso de valores em circulação em que as contas bancárias após as respetivas reconciliações, poderão num caso ou noutro evidenciar saldo credor.

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas de fornecedores e de outras contas a pagar encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou de outras contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Imposto sobre o Rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é calculado de acordo com o estabelecido na legislação em vigor e as taxas aplicáveis. Se a Associação tivesse actividades acessórias que fossem enquadradas como comerciais, industriais, estas seriam sujeitas em 2016 à taxa reduzida de IRC a 21,5%.

De referir que a entidade não está sujeita a pagamentos por conta, nem a pagamento especial por conta, porém estará sujeita às Tributações Autónomas (artº 88 CIRC), quando se verifique a existência de despesas não documentas (70%), despesas de representação (10%), ajudas de custo e pagamento de quilómetros aos trabalhadores ao serviço da entidade patronal (5%). Estas taxas serão agravadas em mais 10% quando a entidade apresente prejuízos fiscais.

Gastos e Rendimentos

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto nas NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência da evidência objectiva de imparidades nomeadamente da qual resulta um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 – Juízos de Valor

Juízo de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Não aplicável.

3.4 – Principais pressupostos em relação ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo (ou da periodização económica), numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5 – Principais fontes de incerteza de estimativas

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Fluxos de Caixa

4.1 - Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Associação não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 - Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2016	2015
Numerário		
- Caixa	<u>8.711,15</u>	<u>3.282,03</u>
	8.711,15	3.282,03
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	221.957,05	87.489,05
- Depósitos a prazo mobilizáveis	<u>175.276,36</u>	<u>170.000,00</u>
	397.233,41	257.489,05
Caixa e equivalentes de caixa (activo)	405.944,56	260.771,08

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa”, para efeitos de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, tem a seguinte representação e divisão:

Conta	Descrição	Dezembro - Regularizações			Acumulado		
		Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo
11	CAIXA	16.875,70	25.029,27	8.153,57 C	169.856,74	161.145,59	8.711,15 D
111	Caixa Sede	970,00	2.052,67	1.082,67 C	20.556,49	14.757,74	5.798,75 D
112	Caixa Pemba/Cabo Delgado	670,79	1.657,15	986,36 C	14.828,79	14.384,39	444,40 D
113	Caixa Namputa	7.152,31	5.318,69	1.833,62 D	44.635,42	44.118,44	516,98 D
114	Caixa São Tomé e Príncipe	2.060,28	2.380,25	319,97 C	21.545,54	20.297,46	1.248,08 D
115	Caixa Ilha de Moçambique	1.419,12	1.500,15	81,03 C	17.295,66	16.762,39	533,27 D
117	Caixa Maputo	0,00	0,00	0,00	3.319,10	3.179,09	140,01 D
118	Caixa Coordenador Nacional	4.603,20	12.120,36	7.517,16 C	47.675,74	47.646,08	29,66 D
	Soma Líquida	16.875,70	25.029,27	8.153,57 C	169.856,74	161.145,59	8.711,15 D
12	DEPÓSITOS À ORDEM	222.483,74	206.086,81	16.396,93 D	1.714.137,82	1.492.180,77	221.957,05 D
1214	BPI - banco portugues de inv	110.987,45	91.304,99	19.682,46 D	1.287.848,63	1.107.673,89	180.174,74 D
12141	BPI - 0-3483348/000/001	8.824,08	7.759,84	1.064,24 D	147.273,90	117.478,04	29.795,86 D
12142	BPI - 0-3483348/000/002	86.838,40	63.631,22	23.207,18 D	902.873,18	837.304,80	65.568,38 D
12143	BPI - 0-3483348/000/003 Esc	15.324,97	19.913,93	4.588,96 C	237.701,55	152.891,05	84.810,50 D
1255	BCI Fomento	98.024,87	88.045,04	9.979,83 D	199.729,92	192.041,35	7.688,57 D
12551	BCI Fomento MZN 14412261	58.405,67	29.513,16	28.892,51 D	131.790,77	125.374,77	6.416,00 D
12553	BCI Fomento MZN 14412261	0,00	16,76	16,76 C	16,76	16,76	0,00
12554	BCI Fomento MZN 14412261	0,00	395,92	395,92 C	9.803,19	8.530,62	1.272,57 D
12555	BCI Fomento MZN-BANCO 5	39.619,20	58.119,20	18.500,00 C	58.119,20	58.119,20	0,00
1256	Banco Int. S.T.Príncipe 2987C	13.471,42	25.975,74	12.504,32 C	225.798,23	191.704,49	34.093,74 D
12561	Banco Int. S.T.Príncipe 2987C	0,00	3.100,00	3.100,00 C	42.513,29	35.431,00	7.082,29 D
12562	Banco Int. S.T.Príncipe DBS	7.991,83	8.175,65	183,82 C	64.415,06	64.122,70	292,36 D
12563	UNICEF-BIC - (DBS)	5.479,59	14.217,84	8.738,25 C	36.180,88	17.430,57	18.750,31 D
12564	PROJETO CPLP	0,00	482,25	482,25 C	4.940,00	1.489,22	3.450,78 D
12565	PROJETO EMBAIXADA DO JAI	0,00	0,00	0,00	56.232,00	51.719,85	4.512,15 D
12566	PROJETO EMBAIXADA DO JAI	0,00	0,00	0,00	21.517,00	21.511,15	5,85 D
1257	Banco Maputo	0,00	761,04	761,04 C	761,04	761,04	0,00
	Soma Líquida	222.483,74	206.086,81	16.396,93 D	1.714.137,82	1.492.180,77	221.957,05 D
13	OUTROS DEPOSITOS BANCÁI	0,00	0,00	0,00	175.276,36	0,00	175.276,36 D
131	DEPOSITOS A PRAZO	0,00	0,00	0,00	175.276,36	0,00	175.276,36 D
13114	D.P.-B.P.I Conta.3483348	0,00	0,00	0,00	125.276,36	0,00	125.276,36 D
13115	BPI	0,00	0,00	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00 D
	Soma Líquida	0,00	0,00	0,00	175.276,36	0,00	175.276,36 D
	Soma Líquida	239.359,44	231.116,08	8.243,36 D	2.059.270,92	1.653.326,36	405.944,56 D

5 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

5.1 – As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem e cujas notas explicativas estão apresentadas de acordo com os itens das DF's. Referimos que as políticas foram consistentemente aplicadas de acordo com as seguintes regras e pressupostos contabilísticos:

5.1.1 - Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

5.1.2 – Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

5.1.3 - Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

5.1.4 - Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

5.1.5 - Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

5.1.6 - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

5.2 – Não se verificaram alterações nas estimativas contabilísticas utilizadas nem foram detectados erros quer de registo, quer de mensuração.

6 – Activos fixos tangíveis

A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período:

Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos em curso	Total
1 de Janeiro de 2015								
Custo de aquisição	0,00	0,00	18.396,14	101.421,00	5.221,27	76.783,76	0,00	201.822,17
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	-18.396,14	-73.465,21	-5.221,27	-76.783,76	0,00	-173.866,38
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	27.955,79	0,00	0,00	0,00	27.955,79
31 de Dezembro de 2015								
Adições				36.658,62				36.658,62
Alienações								0,00
Transferências e abates				-10.000,00				-10.000,00
Depreciação - exercício				-21.195,20				-21.195,20
Depreciações (Alienações/Tranf/abates)				10.000,00				10.000,00
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	15.463,42	0,00	0,00	0,00	15.463,42
31 de Dezembro de 2016								
Custo de aquisição	0,00	0,00	18.396,14	128.079,62	5.221,27	76.783,76	0,00	228.480,79
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	-18.396,14	-84.660,41	-5.221,27	-76.783,76	0,00	-185.061,58
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	43.419,21	0,00	0,00	0,00	43.419,21

Activos fixos tangíveis	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos em curso	Total
1 de Janeiro de 2016								
Custo de aquisição	0,00	0,00	18.396,14	128.079,62	5.221,27	76.783,76	0,00	228.480,79
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	-18.396,14	-84.660,41	-5.221,27	-76.783,76	0,00	-185.061,58
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	43.419,21	0,00	0,00	0,00	43.419,21
Adições								0,00
Transferências e abates								0,00
Depreciação - exercício				-15.089,88				-15.089,88
Depreciações (Alienações/Tranf/abates)								0,00
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	-15.089,88	0,00	0,00	0,00	-15.089,88
31 de Dezembro de 2016								
Custo de aquisição	0,00	0,00	18.396,14	128.079,62	5.221,27	76.783,76	0,00	228.480,79
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	-18.396,14	-99.750,29	-5.221,27	-76.783,76	0,00	-200.151,46
Valor líquido	0,00	0,00	0,00	28.329,33	0,00	0,00	0,00	28.329,33

As depreciações e amortizações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações e Amortizações do Exercício” da Demonstração dos Resultados.

7 – Investimentos Financeiros

Os valores registados nesta rubrica com o valor de €: 1.355,69 referem-se às entregas obrigatórias para o Fundo de Compensação do Trabalho, ao abrigo do actual Código Contributivo do Regime da Segurança Social.

8 – Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos referentes às rubricas do Estado estão assim discriminadas:

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	0,00	102,51	0,00	298,37
Retenção na fonte - IRS	0,00	5.369,00	0,00	5.598,50
Impostos s/ valor acrescentado - IVA	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições p/ segurança social	0,00	6.941,06	0,00	8.873,49
Outros Impostos	0,00	37,69	0,00	0,00
	0,00	12.450,26	0,00	14.770,36

9 – Créditos a receber

(“Clientes” / Utentes / Apadrinhamentos e Outras contas a receber)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a decomposição desta rubrica, é como segue:

	2016	2015
Clientes /Utentes/Patrocín/Benemérit	0,00	0,00
Outros devedores: HELPO MAPUTO	0,00	18.141,61
Outros devedores: DOAÇÕES EM GÉNEROS	105.032,17	164.557,11
Outros Devedores	818,80	1.874,99
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>105.850,97</u>	<u>184.573,71</u>

10 – Diferimentos ativos:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a associação tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos devedores:

	2016	2015
Seguros	1.055,01	995,01
Rendas	684,61	684,50
Custos a imputar a projectos	0,00	0,00
Outros gastos	0,00	0,00
Gastos a reconhecer	<u>1.739,62</u>	<u>1.679,51</u>

11 – Fundos Patrimoniais

Fundos

Em 31 de Dezembro de 2016, o montante do fundo associativo apresenta um valor de €:186.861,06 euros. Não se verificaram alterações de movimentação ou de ajustamentos nesta rúbrica.

12 - Resultados Transitados

Por decisão da Assembleia-geral, realizada em 27 de Abril de 2016, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015. O resultado líquido de Lucro no valor de €: 9.818,18 referente a esse exercício foi integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

A decomposição do montante total dos resultados transitados é a seguinte:

	2016	2015
Resultados disponíveis	-86.833,62	-96.652,50
Reservas Livres	0,00	0,00
Total dos resultados transitados e R.L.	<u>-86.833,62</u>	<u>-96.652,50</u>

13 – Financiamentos obtidos

A Entidade não apresenta valores a registar nestas rubricas, conforme evidenciado no mapa abaixo:

	2016		2015	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas caucionadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

14 – Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos de fornecedores não apresentam valores em dívida, conforme evidenciado no mapa abaixo:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/ corrente	0,00	0,00
Fornecedores c/ Letras aceites	0,00	0,00
Restantes fornecedores - Adiantamentos	0,00	0,00
Total saldo fornecedores - correntes	0,00	0,00
Total saldo fornecedores - não correntes	0,00	0,00

15 – Diferimentos – passivo:

Em 31 de Dezembro de 2016, a Entidade tem registado na rubrica de diferimentos os rendimentos a reconhecer referente às seguintes actividades a realizar em 2017:

	2016	2015
MZB - Edifício Escolar Impire	0,00	43.000,00
MZB - Edifício Escolar Napaca	0,00	43.000,00
STP - Programa Acomp. Nutriciona	0,00	50.000,00
Outros - Fornecimentos em Géneros	105.032,17	164.557,11
MZB - Natao - 6 salas de aula	45.000,00	0,00
MZB - Teacane - 3 salas de aula	25.000,00	0,00
MZB - Proj. Panmi - Ilha MZB	60.000,00	0,00
MZB - Proj. Nutriescolhinhas	10.000,00	0,00
MZB - Proj. Promoção / Desenv. Ensino	50.000,00	0,00
STP - Prj. Panmi	30.000,00	0,00
(...)	0,00	0,00
Rendimentos a reconhecer	325.032,17	300.557,11

16 – Outros passivos correntes

O detalhe de outras contas a pagar quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, no final do período, é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros credores		
Pessoal	10.303,84	20.351,64
Forn. de investimentos	0,00	0,00
Outros credores	652,49	210,00
	<u>10.956,33</u>	<u>20.561,64</u>
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	56.454,88	55.054,16
Adiantamentos	0,00	0,00
Outros acréscimos	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	56.454,88	55.054,16
Outras contas a pagar	<u>67.411,21</u>	<u>75.615,80</u>

17 – Vendas e prestação de serviços (apadrinhamentos e donativos)

A rubrica de vendas não tem qualquer enquadramento na actividade da Associação. As prestações de serviços, liquidadas dos rendimentos a reconhecer, são na sua totalidade constituídas por recebimentos de apadrinhamentos e donativos, reconhecidos na demonstração dos resultados com o seguinte detalhe:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Prestações de Serviços</u>		
Corrente - Apadrinhamentos e donativos:		
Apadrinhamentos	503.857,10	593.576,83
Donativos	367.792,91	233.821,08
Quotas	0,00	0,00
Total de Prestação de Serviços	<u>871.650,01</u>	<u>827.397,91</u>

18 – Subsídios à exploração

Esta rubrica inclui os subsídios do IEFP.

Em 2016 e na continuação do que a Direção da Associação decidiu em análise de exploração, com referência à valorização dos donativos em géneros ou bens e também considerando que estes donativos estão diretamente relacionados com a atividade operacional da Associação, informa-se que esta natureza de operações tem enquadramento contabilístico na rubrica de Subsídios à Exploração / conta de doações e heranças.

Assim e complementando a informação deste tipo de subsídios, apresentamos o seu detalhe a 31-12-2016:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Susídios à exploração</u>		
IEFP - Estágios	8.792,41	0,00
Doações em género	164.557,11	0,00
(...)	0,00	0,00
(...)	0,00	0,00
Total de Subsídios à exploração	<u>173.349,52</u>	<u>0,00</u>

19 – Fornecimento e Serviços Externos

O detalhe dos custos com fornecimento e serviços externos é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subcontratos	0,00	0,00
Trabalhos especializados	140.811,47	150.729,29
Publicidade e propaganda	4.427,58	4.051,18
Vigilância e segurança	0,00	114,63
Honorários	1.400,00	1.050,00
Conservação e reparação	58.428,37	77.760,89
Ferramentas e utensílios	32.026,71	14.082,67
Material escritório	4.467,93	6.348,89
Artigos para oferta	0,00	400,00
Electricidade	2.281,50	1.902,69
Combustíveis	11.967,78	16.526,76
Água	606,72	656,43
Deslocações e estadas	69.167,24	49.033,01
Rendas e alugueres	46.418,04	43.320,53
Comunicação	22.364,47	23.233,58
Seguros	9.339,02	9.027,21
Contencioso e notariado	56,73	57,80
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	4.345,03	5.183,45
Outros serviços	6.803,37	726,28
Fornecimento e serviços externos	<u>414.911,96</u>	<u>404.205,29</u>

20 – Gastos com o pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2016 e 2015, foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	0,00	0,00
Pessoal	319.159,70	310.121,91
Sub-total	<u>319.159,70</u>	<u>310.121,91</u>
Outros Gastos c/ pessoal		
Encargos s/ remunerações - órgãos sociais	0,00	0,00
Encargos s/ remunerações - pessoal	70.480,92	69.709,86
Indemnizações	0,00	5.102,18
Seguro acidentes trabalho	3.714,76	3.185,85
Outros gastos com pessoal	1.300,00	305,51
Sub-total	<u>75.495,68</u>	<u>78.303,40</u>
Gastos com o pessoal	<u>394.655,38</u>	<u>388.425,31</u>

O número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o exercício foi de 14 funcionários (2015 – 13).

21 – Outros rendimentos

O detalhe da rubrica de outros rendimentos e ganhos é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos restant. Act.Financ.	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em inv. Não financ.	0,00	2.000,00
Correcções períodos anteriores	5.276,36	0,00
Diferenças de Câmbios	0,00	0,00
Outros	246,23	0,00
Juros obtidos	0,00	0,00
Total	<u>5.522,59</u>	<u>2.000,00</u>

22 – Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Outros gastos		
Impostos	355,05	303,46
Diferenças de cambio desfavoráveis	3.724,95	4.444,38
Perdas em activos	0,00	0,00
Correcções exercícios anteriores	0,00	214,95
Donativos	182.698,72	0,00
Quotizações	683,28	350,39
Insuficiência estimativas para impostos	0,00	0,00
Multas e penalidades	0,00	1,94
Outros (inclui Gastos e perdas Financ.)	0,00	0,00
Total	<u>187.462,00</u>	<u>5.315,12</u>

23 – Gastos financeiros

O detalhe da rubrica de Gastos e perdas financeiras dos exercícios de 2016 e 2015 é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros suportados	1,30	140,31
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamentos	0,00	0,00
	<u>1,30</u>	<u>140,31</u>

24 – Imposto do exercício

A decomposição do montante de Imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imposto sobre o rendimento corrente	102,51	298,37
Imposto sobre rendimento diferido	0,00	0,00
(...)	0,00	0,00
(...)	0,00	0,00
Total	<u>102,51</u>	<u>298,37</u>

A taxa de imposto adoptada na determinação do montante de imposto sobre o rendimento do exercício resulta da legislação em vigor. A Associação beneficia de uma taxa reduzida de IRC de 21,5%.
Em virtude de a empresa ter exercido exclusivamente a actividade abrangida pela isenção do art.º 10º do CIRC, não se verifica qualquer apuramento por esta actividade, sendo que o valor acima mencionado se refere à tributação Autónoma das ajudas de custo com o pessoal.

25 – Informações exigidas por lei

A Direcção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

26 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Cascais, 04 de Maio de 2017

O Contabilista Certificado

A Direcção
